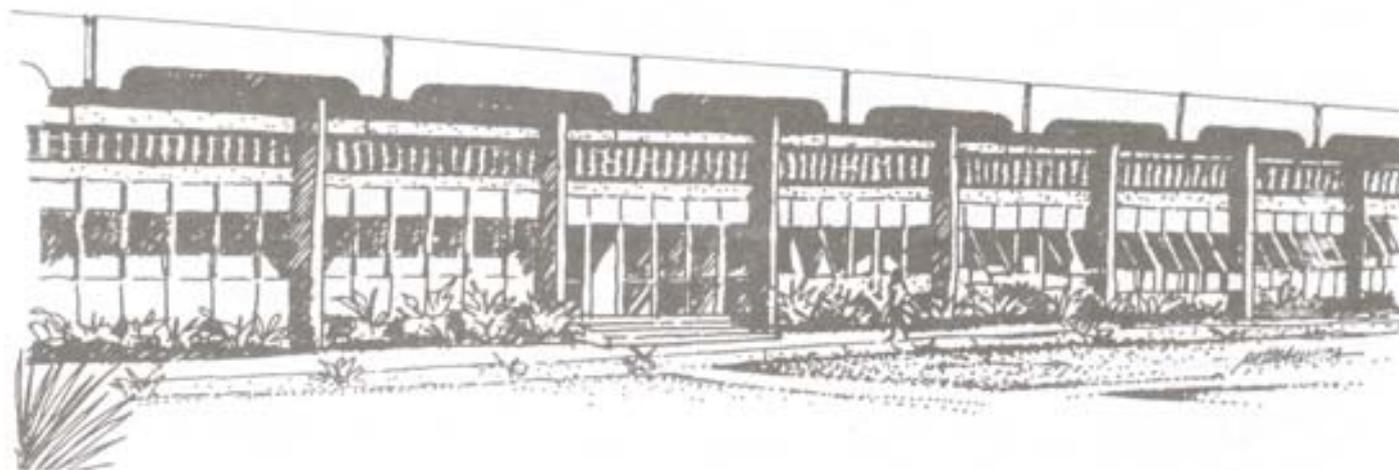


# BIBLIO CANTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE — BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE — V.3 N.1 MAIO DE 1999



## EDITORIAL

### BIBLIOCANTO: UM CANTO A SE REVELAR!

*Sugestivo nome batizado pela Bibliotecária Gildete Moura de Figueiredo, o BiblioCanto foi lançado em outubro de 1994, circulou durante o ano de 1995 e só agora está sendo relançado, sob a direção da Profa Rildecy Medeiros, diretora desta Biblioteca, a fim de dar continuidade ao sonho de Zila Mamede: transformar a biblioteca em um espaço cultural. Portanto, nada mais sensato que haver um veículo de divulgação de eventos e de artigos da comunidade universitária, de intelectuais deste e de outros Estados.*

*O relançamento do BiblioCanto coincide com as solenidades comemorativas dos 40 anos da Biblioteca Central Zila Mamede e, neste momento de festividades, espera sensibilizar todos os usuários (e leitores!) deste espaço para que, juntos, possamos nos aprazer com uma publicação que tenha algo de informativo, mas muito de poético e que possa se revelar na história de cada um...*

### NADA DE SILÊNCIO NA BIBLIOTECA: É TEMPO DE DISCUTIR O NOVO MILÊNIO!

A imagem da biblioteca como monumento tumular, reservado a livros velhos e sagrados, onde todo o silêncio ainda era insuficiente para se manter o clima de intelectualidade, o qual era guardado por uma "vigilante de livros e de possíveis inquietadores": gorda, velha, míope e ranzinza, está com seus dias contados!

A biblioteca, no cenário da informática, da tecnocrônica, da globalização, busca estreitar laços com a comunidade no sentido de não só oferecer a cultura livresca, mas também garantir o contato com as novas linguagens que emergem a todo momento, dando a seu ambiente nova coloração, maior agilidade e atração.

Nessa nova biblioteca, pessoas de todas as classes, cores e credos se misturam, se completam, se estranham, transver-salizam seus conhecimentos... Neste contato, discutem-se fatos, surgem um-danças, operacionaliza-se a aprendizagem!

O novo milênio exige esta postura! Bibliotecas vivas, bibliotecários atuantes e usuários ávidos pelo saber, pelo trocar, pelo viver!

Glicia Azevedo Tinoco, Formada em Letras, Pós-Graduada em Leitura e Produção de Texto, Técnica em Assuntos Educacionais, lotada na Biblioteca Central Zila Mamede.

## ESQUECERAM DE NÓS

A humanidade conchama pela preservação da natureza e do meio ambiente. Preservar virou febre mundial. Preservação de florestas, parques ecológicos, fauna, flora, reservas indígenas, praças... Mas, por que não preservar a BIBLIOTECA? E, mais precisamente, o seu acervo bibliográfico: livros, revistas, jornais, enciclopédias, dicionários?

Na biblioteca, preservar é algo tão inerente aos seus princípios que tornou-se uma função. Assim, a biblioteca transformou-se num abrigo para a memória, organizando a informação para que todos possam usufruí-la, a fim de que o conhecimento seja legado às gerações futuras. Esta responsabilidade não se limita apenas às pessoas envolvidas no processo de organização e manutenção do lugar, mas se estende a todos aqueles que buscam os seus serviços.

No entanto, devido ao uso excessivo ou manuseio inadequado, as obras sofrem danos, não raro, irreparáveis. Muitos usuários cometem descuidos terríveis no trato com os livros: danificam as suas margens, forçam o dorso ao abri-los, grifam, fazem sinais, anotações a lápis ou à tinta, produzem manchas no papel por descaso ou falta de atenção. Há ainda aqueles que se apropriam do livro, escondendo-o ou levando-o por tempo irregular, colocando os seus interesses acima do bem comum. Outros, ainda, furtam páginas de livros, revistas e enciclopédias; o que representa um prejuízo inestimável ao acervo da biblioteca. Em consequência destas práticas indevidas, a reposição torna-se difícil e dispendiosa, uma vez que adquirir volumes isolados de enciclopédias ou números avulsos de periódicos e edições de livros é por vezes impossível.

Os "desatentos" que praticam estes tipos de crueldade, precisam estar cientes de que, agindo desta forma, estão incorrendo num grave delito, previsto pelo artigo 163 da Lei dos Crimes contra o Patrimônio, do Código Penal, que determina de seis meses a três anos de detenção.

Portanto, quem agride um livro não está apenas depredando coisa alheia, mas também destruindo o patrimônio público, destituindo o direito ao conhecimento que é devido a todo cidadão. A Universidade em sua missão de produtora e repassadora do conhecimento tem a grande responsabilidade de abrigar em suas bibliotecas o pensamento e a história da civilização humana. Uma reflexão consciente e madura no sentido de preservar este imenso universo cultural é necessária e urgente. Cabe à comunidade acadêmica cumprir o seu papel.

Solange Maria Nobre Oliveira  
Bibliotecária, lotada na Seção  
de Circulação da BCZM.

## "HOME-PAGE DA BCZM: UM LINK COM O FUTURO"

A *Home-Page* oficial do Sistema de Bibliotecas da UFRN, endereço <http://www.bczm.ufrn.br>, tem o objetivo de proporcionar uma maior integração entre usuários e biblioteca, divulgar os serviços oferecidos e, principalmente, agilizar a recuperação da informação nas bases locais, nacionais e internacionais, promovendo, desta forma, a disseminação da informação, papel principal de uma biblioteca.

Na *Home-Page* da BCZM estão disponíveis os links:

- Informações: defini o Sistema de Bibliotecas da UFRN, sua composição e compromissos institucionais;
- Serviços: orienta quanto aos serviços oferecidos pelo Sistema, os quais foram classificados em serviços básicos, especiais e facilidades;
- Acervo: apresenta os tipos de acervos existentes no SISBI da UFRN;

Rede de Pesquisas: disponibiliza informações sobre a Rede Antares, que contém 14 bases de dados de diversas instituições na área de Ciência e Tecnologia, além de dados sobre o acesso à Rede INTERNET;

- Produção Acadêmica da UFRN: em implantação;
- Pesquisa Catálogo: permite o acesso às bases de dados disponíveis no SISBI, que já foram implementados pelo Sistema ALEPH, tais como: o Catálogo Bibliográfico e a Coleção de Teses e Monografias;
- Sistema de Bibliotecas: relaciona todas as bibliotecas setoriais que fazem parte do Sistema, com endereço, telefone, etc.
- Links: diversos, que poderão auxiliar nas pesquisas dos usuários.

Maria Lúcia Maranhão Varela  
Assessora Técnica da BCZM

## REFLITA!

### SIGNIFICADO DO LIVRO

Livro deveria ser como o chão que se pisa,  
o ar que se respira,  
a namorada que se está esperando.  
Livro também pode TER gosto de saudade,  
mas deve ser companheiro no presente,  
amigo no futuro.  
O livro não é só pra ser lido, mas ser poupado, olhado, cheirado, saboreado, ouvido, deglutido, metabolizado.  
Livro não pode ficar escondido em bibliotecas,  
envelhecendo sem viver.  
Livro é um eterno Movimento,  
que passa de mão em mão, ondulando os mares da sabedoria.  
Livro deveria ser como brinquedo,  
completando o "homo ludens".  
Livro é perfume do espírito.  
Livro é viagem.  
Livro é pergunta, é Resposta.  
Livro é começo e o Sinônimo de LIBERDADE.

Ronaldo Simões Coelho

## ENTRELINHAS

### DEFESA CABRALINA DO OTIMISMO

Caminham na vertical  
Mesmo com o convexo facial  
E a dor em plural

Desistiram do cristal  
Raiz como bandeira, ideal  
Vida escapando, parcial

Otimistas e pessimistas  
Aqueles - dia a dia novo degrau  
Estes - passo a passo ao funeral

Milton de Oliveira Pinto  
5º período de Engenharia Elétrica, UFRN.

# ZILA: SÍMBOLO DA UNIDADE DO FAZER BIBLIOTECÁRIO NO RIO GRANDE DO NORTE



## COMPOSIÇÃO A FRIO

Zila Mamede

Nas homenagens promovidas pela UFRN no 40º aniversário da Biblioteca Zila Mamede, podemos dizer que o fazer bibliotecário para Zila foi, antes de tudo, um exercício de amor, paixão, rigor e inovação técnica, entendida esta última como uma forma superior de "saber fazer".

Se tomarmos como parâmetros os dois trabalhos que lhe deram renome nacional, como bibliotecária/documentalista: Luís da Câmara Cascudo - 50 anos de vida intelectual, publicado no ano de 1970 e *Civil-Geometria*, publicação póstuma (1985), pode-se concluir que um dos motivos que a inspirou, ao organizar o grande volume de documentos que produziram, Cascudo e João Cabral, respectivamente, foi tornar mais acessível ainda o pensamento criador de ambos.

Pioneira na criação das principais bibliotecas existentes no Estado do RN e em muitos outros Estados do País e na formação de recursos humanos para atuar nessas bibliotecas, Zila aprendeu a escrever, a ler e a ser lida e, finalmente, tratou e ensinou a tratar documentos e livros com reverência e ternura. Este foi o seu modo de justificar a existência.

Com liberdade plena, sem admitir camisas de força, ela desempenhou a função de impedir a estagnação, a paralisia, que é o efeito mais danoso da auto-suficiência. Acreditando que na partida que jogava com a vida, a vitória era conseguida por meio palavra, ela a encarou de frente. E por mais árduo que tenha sido o seu itinerário - literário e técnico - somou belas vitórias. Os frutos do seu trabalho, como escritora e bibliotecária, estão aí para atestar: *Rosa de Pedra* (1953); *Salinas* (1958); *O Arado* (1959); *Exercício de Palavra* (1975); *Navegos* (1978); *A Herança* (1984). Quanto à sua produção ligada à área técnica da Biblioteconomia, em sua maioria "Obras de Referência", registramos:

1966 - "Índice em Cadeira e Catálogo Classificado", de J. Mills"; e "Bibliografia Anotada sobre Xico Santeiro". UFRN

[1968] - "Luís da Câmara Cascudo: Um pesquisador pesquisado". *Provincia, Natal, vol.2*; e "Câmara Cascudo: o pesquisador pesquisado". *Provincia, Natal, n. 2, p. 75 - 83*;

1970 - "LUÍS DA CÂMARA CASCUDO: 50 ANOS DE VIDA INTELECTUAL" - 1918/1968, Fundação José Augusto;

1974 - "Os vários caminhos de Maria Alice Barroso" - Suplemento Literário Minas Gerais;

1984 - "Catálogo das publicações da Fundação José Augusto - 1965/1984" - Fundação José Augusto;

1987 - "CIVIL-GEOMETRIA" - Editora Nobel.

Esperando publicação, permanecem inéditos:

\* *Um Catálogo de Obras Raras, do Século XVI a XVII*, pertencentes à UNB. Realizado como tarefa do Mestrado, em 1965;

\* *Catálogo de Autores norte-riograndenses*, produzido no período de 1969 a 1972;

\* *Catálogo das Edições da UFRN*, correspondendo a um período de 30 anos (1949 - 1979).

Se por força de justificar a postura científica de Zila, tendemos a priorizar a sua ação como bibliotecária - ponte entre o homem e o conhecimento - não vejo como separar o trabalho técnico do seu itinerário poético.

O seu poema inédito "Composição a frio", reproduzido neste *Bibliocanto* esclarece de modo engenhoso a confluência entre a ciência e o lirismo, traduzindo a dupla generosa face intelectual de Zila Mamede.

Com "seus instrumentos de trabalho": papéis, tinta, lápis, borracha para apagar, tesoura para cortar e "tachas" para prender, tendo a cabeça como começo e início de tudo, conforme diz em "Composição a Frio" numa postura imodificável, em 31 anos de trabalho ininterrupto, Zila lembra um alquimista. Incansável alquimista diante de desafios lançados, ora pelo acaso, ora pela inércia intelectual e cultural, ora ainda pela burocracia inoperante que sufoca, asfixia e agride os que se dedicam às causas públicas e que, para sobreviverem, precisam recriar - permanentemente - as suas esperanças e os mecanismos para inovar as realidades vividas.

Esta é a bela lição e o grande desafio deixado por Zila para todos os que lutam pelo fazer bibliotecário compatível com as exigências que o século XXI antecipadamente já está trazendo e para os bibliotecários que atuam dentro e fora da Biblioteca que a perenizou, pelo gesto do então Reitor GENIBALDO BARROS, no dia 19 de dezembro de 1985, em reunião no Conselho Superior Universitário, resolução 120.

Terezinha de Queiroz Aranha,  
Professora da UFRN, aposentada.

É meu ofício escrever  
Outra ocupação não tenho.  
Pego a letra pelo pé,  
uso dedos, lápis, mãos  
e a máquina: o meu sufrágio.  
Pois se nem eleição há,  
e em quem votar não se encontra,  
voto na palavra feita  
- elejo o verbo escrever,  
o livro aberto, a leitura  
linotípica, desenho  
projetado para ler.

Instrumentais simples são:  
Papel, formatos diversos;  
tintas, tipos, lápis, cor,  
versal, negrito, entrelinhas  
e o chumbo com que compor;  
borracha com que apagar,  
branco, margem, pauta, pontos  
corpo redondo em fusão  
versal, versalete e a série  
de espaços abertos, claros  
no essencial: a cabeça  
que é o nível de começar.

Tateio teclas, palavras  
pego-as, vejo-as como são,  
abro as portas, deixo que  
entrem  
os canais da informação  
que enchem bocas, olhos,  
vídeos  
- pontos de interrogação.  
Prendo com tachas palavras  
junto-as no ato de escrever.  
Depois despedaço em letras  
- outra forma de apreender.  
Decido o que então criar,  
Ato esse em que há tanto  
engano:  
é árduo, cortante, grave  
esse caminho encontrar.

# VOCÊ JÁ CONHECE TODOS OS SERVIÇOS E SEÇÕES DE QUE A BCZM DISPÕE?

## 1. Seção de informação e referência:

Viabiliza a consulta do acervo de referência (enciclopédias, bibliografias, dicionários, almanaques, guias, catálogos, glossário, coleções, manuais técnicos, etc.);

Atende a visitas programadas;

Agenda para os usuários horários de pesquisa na Internet;

Realiza levantamento bibliográfico On line, o qual também é feito manualmente ou em CD-ROM.

☞ Através desta seção, o usuário pode requerer a catalogação de sua produção científica, a solicitação do ISBN (Número Internacional Padronizado para livros) e do ISSN (Número Internacional Padronizado para Publicações Seriadas) e ainda de direitos autorais.

## 2. Seção de Circulação:

Responsável pelo empréstimo domiciliar e consulta de livros relacionados aos mais diversos assuntos de interesse acadêmico;

Insere a comunidade universitária no sistema de usuários da BCZM, por meio de cadastro, o qual é feito mediante a apresentação do PID e de um documento com fotografia;

Manutenção diária e organização da ordem dos livros nas estantes;

Levantamento estatístico diário de consulta.

☞ Aluno de graduação pode fazer empréstimo de três livros, por quinze dias, com direito a uma renovação. Já o aluno de pós-graduação pode permanecer com cinco livros por trinta dias.

## 3. Seção de coleções especiais:

Possui acervo composto de livros, jornais, revistas, folhetos, publicações da UFRN, mapas, teses, monografias, obras raras, obras de autores norte-rio-grandenses, coleção particular de Zila Mamede, discos, fitas cassete, fitas de vídeo, slides, fotografias, disquetes de livros didáticos, CD-ROMs, periódicos de referências, microfichas e microfilmes de jornais antigos;

Possibilita a saída de seu acervo pelo prazo de 24 horas e a reprodução do conteúdo dos livros na sua própria máquina copidora.

☞ A BCZM é a única instituição de pesquisa no Estado na qual você pode encontrar microfilmes de jornais do início do século em condições de leitura.

## 4. Seção de processos técnicos:

É responsável pela catalogação, classificação e cadastramento do material bibliográfico;

Inserção de fichas, preparação final e restauração.

## 5. Seção de Intercâmbio e Doação:

Seleciona e registra o material bibliográfico a ser permutado;

Cuida das eventuais doações e trocas de publicações.

## 6. Auditório e Hall:

A BCZM dispõe de auditório e *hall* para a realização de exposições, seminários, aulas, conferências, apresentações de trabalhos e afins que possam vir a ser promovidos por professores e alunos da UFRN através de uma reserva prévia, na secretaria.

## PARTICIPE!

O auditório e o *hall* da BCZM constituem um espaço aberto para a realização das mais diversas atividades de interesse acadêmico.

Tome nota dos próximos eventos:

Dias 10 e 11 de maio: Curso de Extensão, intitulado "O Novo Mapa do Relevo Brasileiro", ministrado pelo professor Jurandir L. S. Ross (USP), autor do livro "Geografia do Brasil". O curso ocupará os turnos matutino e noturno e as inscrições serão feitas na Coordenação de Geografia pelo preço de R\$ 30,00.

Dia 13 de maio: Reunião da Comissão de Coordenadores de Graduação. Encontro mensal envolvendo os coordenadores de todos os cursos de graduação desta Universidade, num debate em que são discutidas as questões pertinentes a cada coordenação com o objetivo de alcançar melhorias para a comunidade acadêmica.